



ESTUDO SAZONAL DA FLORA DO ESTRATO REGENERANTE EM MATA CILIAR NO SEMIÁRIDO PARAIBANO

Renato Torreão Maciel Filho - UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento, Sumé, PB. renatotorreao@gmail.com;

Alecksandra Vieira de Lacerda - UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento, Sumé, PB. Azenate Campos Gomes - UFCG, Centro de

Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento, Sumé, PB.

Nallygia Martins Santos - UFCG, Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido, Unidade Acadêmica de Tecnologia do Desenvolvimento, Sumé, PB.

INTRODUÇÃO

Considerando os ecossistemas ribeirinhos, tem-se que ao longo do tempo apesar das evidências de sua importância e de sua proteção legal, a cobertura vegetal, presente nas margens de lagos e rios, vem sendo crescentemente degradada. Neste sentido, estão sendo desenvolvidas estratégias de gerenciamento dessas áreas. Desse modo, a utilização racional de qualquer ecossistema só pode ser planejada a partir do conhecimento de suas dinâmicas biológicas. Sendo necessário portanto, o estudo dos processos de regeneração natural que consiste em parte do ciclo de crescimento da floresta referindo-se às fases iniciais do seu estabelecimento e desenvolvimento, ou seja, ao conjunto de indivíduos jovens que serão recrutados perpetuando o ecossistema florestal. O principal meio de regeneração da vegetação dá-se através da chuva de sementes (dispersadas recentemente), através do banco de sementes no solo, através do banco de plântulas e através da reprodução vegetativa (Garwood 1989). Para Kennard *et al.* (2002) o balanço entre estes modos de regeneração influencia o sucesso ou dominância de cada espécie na comunidade. Assim, estudos sobre a regeneração natural permitem a realização de previsões sobre o comportamento e desenvolvimento futuro da floresta, fornecendo a relação e a quantidade de espécies que constitui o seu estoque, bem como suas dimensões e distribuição na área (Daniel e Jankauskis 1989). Entender a dinâmica e processo da regeneração é de fundamental importância para a conservação do ecossistema e para a interação de processos naturais para o seu restabelecimento.

OBJETIVOS

Estudar a flora arbustiva e arbórea do estrato regenerante natural nos períodos seco e chuvoso em uma área ciliar de Caatinga no Cariri paraibano.

MATERIAL E MÉTODOS

Local de estudo O trabalho foi realizado ao longo de um curso d'água de regime intermitente. Nesse sentido, definido como fragmento de mata ciliar, o riacho da Umburana (7°09' S e 34°51' W; 566 m de altitude) localizado na Fazenda Nova, zona rural do município de Sumé – PB Coleta e análise dos dados Na área ciliar selecionada foram implantadas 51 parcelas de 1x1 m, através do uso de um gabarito feito com cano PVC para facilitar a medição das mesmas, na marcação empregaram-se piquetes de madeira e barbante. Nestas parcelas encontraram-se indivíduos arbustivos e arbóreos que foram posteriormente identificados. Os monitoramentos da vegetação arbustivo-arbórea do estrato regenerante foram realizados de junho/2012 a abril/2013, abrangendo assim os

períodos seco e chuvoso na região. A identificação e/ou confirmação dos exemplares coletados foram realizadas através de consultas a especialistas e por meio de morfologia comparada usando bibliografia especializada. As espécies foram organizadas por família no sistema APG III (2009), incluindo-se informação sobre o hábito. A grafia da autoria das espécies e suas respectivas abreviações foram verificadas através de Brummitt e Powell (1992). Os nomes populares estão de acordo com o conhecimento local.

RESULTADOS

No primeiro monitoramento realizado em junho de 2012 (período seco) foram registradas 31 espécies. Desse total, 25 ficaram identificadas no nível de espécie, duas no genérico e quatro permaneceram indeterminadas. As espécies identificadas ficaram distribuídas em 12 famílias e 24 gêneros. O componente predominante foi o arbóreo onde ocorreram 23 espécies. Desse número, três permaneceram indeterminadas e as restantes distribuídas por 11 famílias. As famílias Fabaceae e Euphorbiaceae foram as que mais se destacaram na área estudada, representando 50% das espécies amostradas. Nos meses monitorados que seqüenciaram até abril de 2013 (período chuvoso) foram registradas as mesmas espécies, não havendo diferenças em termos de composição florística.

DISCUSSÃO

O total de espécies registrado não difere muito dos encontrados por Barbosa (2008) que registrou 36 e 39 espécies em dois inventários do estrato regenerante no riacho do Cazuzinha no Cariri paraibano. Considerando as famílias mais representativas em número de espécies (Fabaceae e Euphorbiaceae) tem-se que resultados similares foram registrados por Alves *et al.* (2010) e Barbosa (2008) o que ratifica as assertivas de Sampaio (1996) ao colocar que estas famílias ocupam na maioria das vezes os primeiros lugares dos levantamentos florísticos realizados em ecossistemas de Caatinga. Para os indivíduos adultos do componente arbustivo-arbóreo na mesma área Gomes *et al.* (2011) encontraram 56 espécies e as famílias mais representativas foram Fabaceae com 14, Euphorbiaceae com oito, Anacardiaceae, Cactaceae e Rhamnaceae com três cada, e Boraginaceae e Rubiaceae com duas cada. Comparando ainda as espécies do presente estudo com a listagem gerada no trabalho de Gomes *et al.* (2011), verificou-se que a totalidade das espécies identificadas em nível específico na regeneração natural se encontra na lista da vegetação adulta. Entretanto, 43,2% das espécies arbustivo-arbóreas adultas não estavam representadas na regeneração natural. Como causas prováveis para a ausência de indivíduos jovens dessas espécies no estrato regenerante podem-se considerar o número reduzido de indivíduos adultos da maioria dessas espécies na área, a sazonalidade, de algumas destas espécies, na produção de sementes e sua baixa viabilidade.

CONCLUSÃO

Os dados obtidos para a composição da flora arbustiva e arbórea do estrato regenerante na área de vegetação ciliar estudada na Caatinga paraibana apontam que durante os 11 meses de monitoramento não ocorreu diferenciação florística.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. S.; HOLANDA, A.C.; WANDERLEY, J. A. C.; SOUSA, J. S.; ALMEIDA, P. G. 2010. Regeneração natural em uma área de caatinga situada no Município de Pombal-PB – Brasil. Revista Verde, v.5, n.2, p. 152 – 168.

ANGIOSPERM PHYLOGENY GROUP - APG III. 2009. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants: APG III. Bot. J. Linn. Soc. 161:105-121.

BARBOSA, F. M. 2008. Estudo do potencial de regeneração natural: uma análise da chuva de sementes, banco de sementes e do estrato regenerante da vegetação ciliar na bacia hidrográfica do rio Taperoá, semi-árido paraibano,

Brasil. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos. 113f.

BRUMMITT, R. F. & POWELL, C. E. 1992. Authors of plant names. Royal Botanic Gardens/Kew, London.

DANIEL, O.; JANKAUSKIS, J. 1989. Avaliação de metodologia para o estudo do estoque de sementes do solo. SÉRIE IPEF, Piracicaba 41-42: 18-26.

GARWOOD, N. C. 1989. Tropical soil seed banks: a review. Pp. 149-209 in: Leck, M. A.; PARKER, T. & SIMPSON, R. S. Ecology soil seed banks. San Diego: Academic Press.

GOMES, A. C.; LACERDA, A. V.; MACIEL FILHO, R.T.; BARBOSA, F. M.; SILVA, K. K. 2012. Estudo da flora em uma área ciliar no Cariri Ocidental paraibano. In: I Conferência Internacional em Gestão Ambiental Colaborativa - CIGAC. 2012, Sousa. Anais. Sousa.

KENNARD, D. K.; GOULD, K.; PUTZ, F. E.; FREDERICKSEN, T. S. & MORALES, F. 2002. Effect of disturbance intensity on regeneration mechanisms in a tropical dry forest. Forest Ecology and Management 162: 197-208.

SAMPAIO, E. V. S. B. 1996. Fitossociologia. In: Sampaio, E. V. S. B.; Mayo, S. J & Barbosa, M. R. V. (eds.). Pesquisa Botânica do Nordeste: progresso e perspectivas. Recife: Sociedade Botanica do Brasil.